

HOMENAGEM

Alberto Carvalho da Silva, um entusiasta da pesquisa

*Mauro Bellesa**

Acervo IEA-USP



Alberto Carvalho da Silva morreu no dia 30 de junho em São Paulo, aos 85 anos.

A USP e toda a comunidade de formuladores e analistas de políticas de ciência e tecnologia perderam um dos seus mais tenazes entusiastas, o fisiologista Alberto Carvalho da Silva, que morreu no dia 30 de junho em São Paulo, aos 85 anos. Professor emérito da USP, presidente de honra da SBPC e ex-diretor presidente da Fapesp, da qual foi um dos fundadores, Carvalho da Silva era professor honorário do IEA desde 1994, onde desempenhou intensa atividade até o final de 2001, quando sua saúde começou a ficar debilitada.

Nascido no Porto, Portugal, em 1916, Carvalho da Silva era médico,

formado pela Faculdade de Medicina da USP em 1940. No ano seguinte já passou a trabalhar no Departamento de Fisiologia da faculdade, primeiro como assistente e depois como livre-docente (1954), professor-adjunto (1960) e professor catedrático (1964). Também frequentou dois outros cursos da USP: Filosofia e Ciências Sociais (1936-37) e Química – como ouvinte – (1942-44).

Foi bolsista da Fundação Rockefeller no Departamento de Nutrição da Universidade Yale (1946-47), Departamento de Fisiologia da Universidade de Chicago (1959) e Departamento de Nutrição do Instituto de Tecnologia de

Massachusetts (MIT) (1960). Em 1969, com a edição do Ato Institucional nº 5, foi afastado compulsoriamente da USP pela ditadura militar. Passou a trabalhar na Fundação Ford como consultor técnico em ciência, tecnologia e nutrição junto aos escritórios do Rio de Janeiro, Santiago e Lima (1969-80). Atuou também como consultor do Banco Mundial em programas de nutrição no Brasil (1974-79), Indonésia (1979) e México (1982). De 1979 a 1983, integrou o Advisory Group of Nutrition do Subcomitê de Nutrição da ONU. Trabalhou ainda como consultor da Universidade das Nações Unidas em Moçambique e Angola (1981) e da Interamerican Foundation em Santiago (1982).

Reintegrado à USP em 1980, foi diretor do Departamento de Fisiologia do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB). Na Fapesp, foi diretor científico (1968-69) e diretor presidente (1984-93). Nos anos 1990, presidiu a Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Além de presidente de honra da SBPC e professor emérito da USP, era professor emérito da Faculdade de Medicina e do ICB. Era o representante titular do IEA no Conselho de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e integrava, também como titular, a Comissão de Ética na Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do ICB. Agraciado com a Ordem do Rio Branco, assessorou e coordenou atividades e programas de análise sobre política científica e tecnológica do governo federal e do governo do estado de São Paulo.

Autor de 40 trabalhos de natureza experimental – a maioria deles em nu-

trição, com boa parte publicada em revistas internacionais – e de 53 trabalhos experimentais apresentados em reuniões científicas no país e no exterior, Carvalho da Silva escreveu também inúmeros trabalhos e relatórios sobre política científica e tecnológica e política de saúde, alimentação e nutrição.

No IEA, Carvalho da Silva coordenou a Área de Política Científica e Tecnológica do instituto até 2001, além de participar de várias outras atividades, como a comissão que produziu o documento “A Presença da Universidade Pública” (1998) e a comissão que elaborou o Código de Ética da USP (2000/01). Contribuiu várias vezes com a revista *Estudos Avançados* e organizou muitos encontros e seminários sobre política científica e tecnológica, segurança alimentar, política industrial brasileira e relações universidade-empresa.

Além de ser uma perda irreparável para toda a comunidade acadêmica, a morte do “professor Alberto” – como todos o chamavam – abre uma lacuna no debate sobre a política científica e tecnológica do país, empreendido por ele sempre de maneira objetiva e bem fundamentada, serena, mas firme. Sabemos o quão difícil é prestar a merecida homenagem à memória de um homem do porte intelectual e da iniciativa de Carvalho da Silva, mas o IEA e a revista *Estudos Avançados* procurarão, oportunamente, honrá-lo da melhor forma ao nosso alcance.

* *Mauro Bellesa* é jornalista do IEA.